Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Sífilis Congênita Nos Estados Do Centro-Oeste Entre 2015 E 2024

Autores: FERNANDA VIEIRA DE SOUZA CANUTO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS), GABRIELA LOPES ALENCAR (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS), JOANA PEREIRA FESTAS (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS), ANA PAULA ALVES DA SILVA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS), LETÍCIA LIMA SOMBRA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS), JOÃO VICTOR LOSCHI DE CARVALHO EULÁLIO (FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA), AMANDA BEATRIZ OLIVEIRA CANUTO (FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA), CAROLINA BERNARDO DE ALMEIDA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS)

Resumo: A sífilis congênita persiste como um relevante problema de saúde pública no Centro-Oeste (CO) do Brasil. Entre 2015 e 2024, foram notificados 13.622 casos na região (SINAN, 2025), contribuindo para os mais de 233 mil casos registrados no país. "Descrever o comportamento da sífilis congênita no CO entre 2015 e 2024, considerando a evolução do número de casos notificados, a idade materna, a realização de pré-natal e o perfil racial dessas mulheres. "Estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), para uma análise proporcional. As variáveis do estudo abarcaram: número de notificações, idade materna, pré-natal e raça/cor. Os dados foram obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI), organizados em planilhas eletrônicas (Google Sheets®) e submetidos à análise estatística. "Entre 2015 e 2024, registraram-se 13.622 casos de sífilis congênita entre 2.259.446 nascidos vivos (NV). A variação de casos entre os anos manteve-se entre 0,87% e 1,27%, com pico de casos em 2023. O Distrito Federal liderou os casos confirmados, com 5 mil notificações e taxa de 13 casos por mil nascidos vivos (13:1000), seguido de Goiás com 3,5 mil casos (3,8:1.000), Mato Grosso do Sul com 3 mil casos (7:1.000), e Mato Grosso com 2 mil casos (3,7:1.000). A maioria das gestantes apresentavam idade entre 20-24 anos (33%); de raça/cor parda: 93,2% (MT), 88,6% (DF), 86,9% (GO) e 77,7% (MS) ; e afirmaram ter realizado pré-natal: 83,6% (MT), 81,2% (DF), 79,2% (GO) e 68,4% (MS). "O Distrito Federal liderou o número de notificações e apresentou maior taxa de casos confirmados por nascidos vivos, enquanto Mato Grosso apresentou o menor número de casos, menor taxa por nascidos vivos, bem como a maior cobertura de pré-natal. O predomínio foi de gestantes entre 20-24 anos, pardas e que realizaram pré-natal. Com isso, a sífilis congênita persiste como importante indicador em saúde. Demonstrou-se a necessidade de ações efetivas, com qualificação das equipes de pré-natal, em prevenção, diagnóstico e tratamento oportuno; especialmente nas regiões de maior incidência epidemiológica.